ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3521

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. Director:*—Um nosso estimado conterraneo chamou-nos a atenção para a local da 1.ª pagina do acreditado jornal de V., de 3 do corrente, que põe na boca do sr. dr. Antão de Carvalho as seguintes palavras:

"O unico vinho de Portugal é o Porto, porque o resto é materia vil que não conta....„

O exagero é flagrante, pelo que não pode nem deve passar sem reparo, da nossa parte.

Para não voltar a cair em erros desta importancia, é pois preciso que v. fique sabendo, duma vez para sempre, que além do vinho do Porto ha o vinho da Madeira, generoso e virtuoso como aquele, a ponto de não necessitar de qualquer autorisação especial para continuar mantendo os seus justos e velhos creditos, de reputação e fama mundiais, e até a preferencia de muitos apreciadores, que lhe atribuem qualidades que excedem as de todo e qualquer outro vinho.

O seu a seu dono.

Agradecendo a v. a fineza da publicação destas linhas, creia-nos com elevada estima e consideração, pela Direcção, o 1.º secretario, *Oswaldo de Andrade.*

O *Diario de Lisboa*, no momento oportuno, posto que não tenha quaisquer interesses na Madeira, formulou o seu protesto contra os que se esquecem do vinho que ocupa o segundo logar entre os nossos vinhos licorosos.

* * *

O DR. Fernando Correia publicou uma peça sobre *Leonor de Lancastre*, como subtitulo de "tragedia duma grande altura". E' uma peça historica, mas sem o alarde das vistosas tiradas patrioticas.

A sua composição obedece a uma economia rigorosa, a uma notavel conjugação de elementos — o que lhe imprime a unidade propria das obras que nascem do assunto, sem artificios nem entorses.

Não lhe falta movimento nem animação, e isto sem cair na vulgaridade. Esperamos, pois, que um dos nossos teatros a represente, porque abundam nela belas qualidades que lhe prometem o sucesso.

* * *

E' O TRIBUNAL arbitral da Haia que vai julgar o pleito suscitado entre os governos de Portugal e da Alemanha, ácêrca do pagamento das reparações que ao nosso país são devidas.

O govêrno português enviou em tempo o seu memorando largamente documentado, e o govêrno alemão respondeu. E' essa resposta que vai ser discutida em frente das razões de Portugal. E' o representante da tese portuguesa nesse tribunal o professor sr. dr. Lobo de Avila Lima. Portugal deseja o cumprimento dos compromissos assumidos pela Alemanha, pois não renunciou aos seus direitos nem contratou qualquer modificação nesses compromissos.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, do cargo de director dos hospitais da Universidade de Coimbra o professor dr. Alvaro Fernando de Novais e Sousa, e nomeado para o substituir o professor dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, que tem exercido as respectivas funções como director substituto.

A VAGA

Jean Richard Bloch escreveu estas palavras, que não pertencem ao numero das que se lêem friamente e se esquecem indiferentemente:

— «Duas grandes Potencias resolveram romper com as velhas ideologias, abrindo a sua Constituição ás forças reais do mundo. A Italia submeteu-se á ditadura do Capital e a Russia á do anti-Capital.

Em todos os outros Estados modernos existem instituições arcaicas que mascaram, e muito mal, uma parcela de realidade. Algumas boas almas puxam esta capa de Noé, esforçando-se por tapar nús vergonhosos.

Trabalho inutil.

As realidades deslocaram-se, enquanto as palavras permaneciam.

Porque não ofereceu ao espirito o lugar que lhe cabia nos Conselhos do rei, o Antigo Regime obrigava-o a procurar a sua desforra. A Democracia, por não querer atrair o Capital e o anti-Capital, força-os a um movimento envolvente.

O Antigo Regime vinha, pois, a ser o absolutismo temperado por canções.

A Democracia torna-se, assim, conforme os anos, uma ditadura da virtude temperada pela corrupção ou uma ditadura do dinheiro temperada pela revolução.»

Com a Democracia está acontecendo o mesmo que com a chuva, nos estios muito sêcos. Os lavradores bradam aos ceus:

— Não ha agua!

Quere isto dizer que a evaporação e a condensação terminaram?

Simplesmente isto: falta agua para os trabalhos agricolas e para o abastecimento das gentes. Mas debaixo da terra as nascentes cantam, e nas camadas altas da atmosfera as nuvens reservam milhões de toneladas. O importante, quando o calor aperta, é pôr as fontes a correr e as hortas a beber a sua ração liquida e diaria.

Acêrca da Democracia correm boatos do seguinte teôr:

— A Democracia morreu!

A Democracia, na sua larga evolução, assume formas, aspectos e maneiras de sér que não só se contrariam mas se contradizem.

Nós em Portugal mal a conhecemos ainda, visto não podermos aceitar como tal as imagens hilares ou funereas que no-la têm apresentado. Carecemos duma outra educação que faça da nossa consciencia não um fogo-fatuo, mas sim um fóco inapagavel.

O cidadão só possui valor e fulgor, quando não executa movimentos e profere palavras, como um manequim. Tem que ter força e pensamento, decisão e acção. Se acaso se limita a viver de palavras sonoras, mas estereis, violando as leis do espirito e as do corpo, realiza a maior das mentiras — a mentira vital.

A Democracia que constrange o cidadão a declarar-se livre com os labios, posto que escravo nas mãos e nos desejos, está prestes a expirar. O seu tempo passou. Como diz Jean Richard Bloch, é-lhe necessario envolver e não ser envolvida pelo Capital ou pelo anti-Capital.

TEMOS recebido varias cartas acêrca da situação dos nossos trabalhadores, em Espanha. Não as publicámos, porque, embora as anime um vivo sentimento de justiça, não acertam no alvo.

São os sindicatos operarios que, no país vizinho, regulam a oferta e procura da mão de obra, dificultando, portanto, a intromissão do estrangeiro que lhes retiraria este autentico monopolio. O governo espanhol não intervem no assunto, para não molestar a liberdade sindical.

Os nossos trabalhadores, desagregados, desorganizados e com uma noção primitiva das cousas, ignoram os beneficios da sindicalização. Quando vão para Espanha, umas vezes espontaneamente, outras contratados por "manageiros„, esbarram com um estado de cousas que desconheciam ou conheciam incompletamente. Regressam á Patria, entoando um côro de lamentações.

Porque não se associam ordeiramente? Porque não seguem o exemplo dos povos onde o trabalho se disciplina e dignifica?

A ideia de expulsar de Portugal os estrangeiros que cá labutam ha tantos anos, muitos integrados no "meio„ português, seria crueldade e violencia inuteis.

Visto que entrámos no signo do sindicalismo profissional, como sintoma de vida que se multiplica com a solidariedade dos interesses, abram os nossos operarios os olhos e aproveitem-se da monção favoravel, formando o muro das classes laboriosas, aptas a contratar e a velar pela sua prosperidade.

* * *

PELOS montes de Cholonga, em Grenoble, pastava um rebanho de carneiros. De repente, o carneiro-guia, assustado pelo ruido dum avião lá nas alturas, ou fôsse lá pelo que fôsse, precipitou-se num profundo desfiladeiro. E os cento e cincoenta carneiros do rebanho, por obediencia ou solidariedade com o seu guia, precipitaram-se atrás dele, vindo todos a morrer lá em baixo.

Por ser impossivel chegar ao fundo do desfiladeiro, teme-se que a putrefacção dos cadaveres venha a empestar a região.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje as notas trocadas entre o ministro dos Negocios Estrangeiros e o ministro plenipotenciario dos Países Baixos, em virtude das quais é prorrogado, a partir de depois de ámanhã, e por um periodo de três meses, o "modus vivendi„ comercial entre Portugal e aqueles países.

* * *

ESCREVEM-NOS moradores do Cacem e Agualva, pedindo que intercedamos junto das autoridades no sentido de ser aumentado o policiamento naqueles sitios, onde os gatunos todas as noites assaltam quintas roubando criação.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. Joan Estelrich, deputado da minoria catalã, que veio até nós, como membro duma comissão que procura desenvolver o turismo luso-hispanico.

Espectaculos

«O Pato»

E' já na proxima sexta feira, 2, que no teatro Avenida sobe á cena a celebre comedia «O Pato», de Georges Feydeau, um dos grandes exitos do teatro do Gimnasio. Esta é a terceira peça que a companhia Maria Matos leva á cena no teatro Avenida, e esta, como as outras, está sendo ensaiada por aquela artista com todo o carinho, sendo posta em cena com todo o rigor.

Hoje sobe á cena, em ante-penultima representação, a comedia «Na Linha de Oeste», que ali está obtendo grande exito.

Lubelia Stichini no Coliseu

Ao soar das nove da noite, aproximadamente, milhares de pessoas convergem para a nossa melhor casa de espectaculos, com o fim de verem «A Revista do Coliseu»,

Nela se pode admirar a desenvoltura, a graciosidade, a escultural harmonia de Lubelia Stichini, que, sorrindo, nos oferece adoraveis exemplos da sua arte perfeitissima de bailar, que alterna com as interpretações dos papeis de Beira Baixa, Cigano, Guarda-freio e Russia.

Atrás do reposteiro

Foi ontem operada á garganta, pelo sr. dr. Carlos deMelo, a actriz Luiza Satanela, não sendo o seu estado de molde a inspirar cuidados.

—Um escritor e um artista, ambos socios da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, vão recorrer para uma assembleia geral daquela colectividade, a fim de tratar da posse duma peça espanhola que brevemente se representara em Lisboa, e, a qual aqueles se acham com o legitimo direito de a poder traduzir e representar.

—O filme português «Campinos», de Antonio Luiz Lopes, estrear-se-ha no S. Luiz no proximo dia 6 e não a 8 como ontem por lapso dissémos.

—O cavaleiro tauromaquico e artista cinematografico, Antonio Luiz Lopes, iniciara em outubro a filmagem dum fonofilme português intitulado «Touros de Morte».

—Por terminarem os seus contratos desligam-se por estes dias da companhia do teatro Maria Vitória a actriz Branca Saldanha e a bailarina Lina Doval.

—A nova temporada de comedia e «vaudeville» do teatro Variedades inicia-se nos primeiros dias do proximo mês de setembro com a farsa musicada «Dispensa Perico», que não tem ainda titulo em português, seguindo-se a comedia «O Arroz Doce», depois um «vaudeville» original de Alberto Barbosa e Santos Carvalho (Manuel).

—Os artistas Armando Nascimento, Lina Demoel, Julieta Valença e Aida Ultz, que fazem parte da companhia Estevão Amarante, que trabalha presentemente no teatro Republica do Rio de Janeiro, foram convidados a ingressar numa outra companhia que vai actuar noutro teatro daquela cidade motivo por que não regressam a Portugal com a companhia a que pertencem actualmente.

—No S. Luiz estreia-se hoje a opereta alemã, «Manobras do Amor» interpretada por Siegfried Amo, Charlotte Susa, Hans Stuwre, Ernest Verebes e Hans Junkerman.

—Inicia em meados de setembro a sua «tournée» o emprezario José Climaco, que tem já organisada a sua companhia, dela fazendo parte alguns dos elementos que ultimamente estiveram actuando na revista «Dia de Romarias».

—E' o seguinte o elenco da nova companhia de revistas que brevemente se estreia no teatro Politeama, com a revista «Areias de Portugal»: Luiza Satanela, Irene Isidro, Maria Corte Real, Dina Tereza, Deolinda de Sousa, Lucia Mariani, Francis, Erico Braga, Alvaro Pereira, Assis Pacheco, Alexandre de Azevedo e Otavio de Matos.

—O entusiasmo patriotico e o sentimentalismo do povo francez durante a grande guerra manifesta-se exuberantemente, na peça «Hora Suprema», o formidavel exito do Apolo, aonde hoje se repete.

—No Musical Ginema Parque, do Parque Mayer, faz amanhã as suas despedidas a gentil bailarina Juanita Crespo.

DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

MARIA VITORIA
HOJE — A's 9 e 11 horas — HOJE
A revista de grande exito
SAPE GATO
ampliada com um
Quadro novo
e
numeros novos
PREÇOS POPULARES

VINHOS DE COLARES

Os exportadores feridos na sua honorabilidade

lançam um repto ao dr. Brandão de Vasconcelos

Respondeu o sr. dr. Brandão de Vasconcelos á entrevista que démos a um redactor do «Diario de Lisboa». Respondeu, porém, nada dizendo de concreto, antes baralhando, confundindo e contradizendo-se.

Ao ilustre redactor que nos entrevistou principiámos por dizer «que nada lucraria a Região com o debate publico dum assunto que tem muitos espinhos». De facto, a Região de Colares, ou melhor, os viticultores e os comerciantes-exportadores nada lucram com tal debate e, pelo contrario, muito poderão perder—o que já não sucede com os *ilustres, esforçados e desinteressados defensores* da Região que, se nada ganharem, tambem nada terão que perder...

Portanto, nada mais traremos a publico além dos seguintes esclarecimentos, sucintos mas não confusos:

Até 1930 o vinho de Colares saiu porque houve compradores. E os viticultores venderam-no, não sómente a 18 e a 20 escudos, mas a 27 e até 30 escudos o almude de 17 litros. E não havia defensores da Região!... Surgiu a crise, o vinho baixou, como tudo o mais, e apareceram os defensores.

Que fez esse grupo defensor da Região? Para a defender, para atenuar a sua crise viti-vinicola, principiou por lançar impostos sob a fórma de manifesto de vinhos, certificados de origem e certificados de garantia, marcas de origem e marcas de garantia—impostos esses que representam por cada litro de vinho cêrca de 20 centavos! E quanto totalizam tais impostos? Mais de 500 (quinhentos) contos anualmente! Como? Produz a Região 6.000 pipas, ou sejam 2.652.000 litros, que, a 20 centavos, dão um produto superior áquela verba! Evidentemente que será o vinho que terá que suportar tal encargo; portanto, encarecimento do produto.

Teoria homoepatica talvez, mas nunca economica ou financeira.

Singular fórma, pois, de defender os intereses da Região. Não admira, portanto, que, não obstante os comicios, os discursos e os banquetes, apenas tenham ingressado na Adega 87 lavradores, segundo declaração do sr. Dr., apesar de haver 800 na Região de Colares.

Por que estranha aberração esses viticultores não correm todos a acolher-se á protecção desinteressada do grupo defensor? Porquê? Pois, se o decreto 21.455 é tão benéfico á viticultura da Região, porque reclamam os seus componentes, numa esmagadora maioria, contra tal decreto?

Porque não tomam os viticultores a mezinha receitada pelo sr. Dr.? Muito simplesmente, porque esses homens não querem ser espoliados em nome de principios cuja finalidade eles vêm bem qual será.

Quanto ao que interessa—aos dirigentes da Adega Regional, é claro—o decreto 21.455 chega a ser audácia que se lhe chame «a guarda-avançada dos claros, limpidos e lógicos diplomas sobre as conservas»! Basta pô-los em confronto, para facilmente se notar que estes foram estudados, ponderado todo o problema que abrangiam, feitos por quem tem cultura, conhecimentos práticos e vontade sincera de produzir obra benfazeja, nacional e patriótica. Aquele, ao contrário, revela que foi arrancado á boa-fé ministerial por quem não tem suficiente cultura, nem conhecimentos práticos do problema, e apenas teve a preocupação de atender interesses restritos: os da Adega Regional, no momento.

Os diplomas sobre conservas foram dados a conhecer aos interessados, nobremente, para sua apreciação, antes de irem para o «Diario do Governo». Aquele outro, sobre vinhos de Colares, foi sempre escondido aos interessados; e, mesmo depois de verificado um dos seus grandes prejuizos (só por si suficiente para inexoravelmente o condenar), não se quere deixar que sejam ouvidos os que na realidade têm prática para dizerem do acêrto das suas determinações.

Os diplomas sobre conservas criam um Consórcio de fabricantes-exportadores, com a fiscalização dum Delegado do Governo, que tem poderes de veto ás suas deliberações. Nele têm representação tambem os exportadores não fabricantes. Estabelece taxas sobre a exportação, mas o seu produto tem fins definidos, em favor dos proprios fabricantes e dos operários. A todos ampara contra abusos e másvontades.

O decreto 21.455 cria uma receita desmedida sobre toda a produção e não só sobre a exportação, exclusivamente destinada á Adega Regional, ou seja, na verdade, para certo numero de individuos, visto que, como atrás vimos, este organismo apenas representa uma insignificante minoria da Região; não diz como será aplicada essa receita; permite-lhe todos os excessos e abusos, sem apêlo nem agravo; dá-lhe, em suma, dinheiro e tais poderes que nem lavradores nem exportadores poderão jamais respirar sem licença dos três senhores da Região.

Se procurassem fazer obra de caciquismo, nada poderiam obter de mais perfeito, pois que até não esqueceu o necessario para reduzir o maior numero á miseria.

Um diploma honesto, moralizador, para beneficiar de facto a Região de Colares, nos moldes e dentro da sã doutrina e patrióticos objectivos dos diplomas publicados referentes a conservas, seria por nós compreendido, aprovado e aplaudido. Somos portugueses, como os outros, e temos interesses dentro da Região, como poucos; e, se esta é conhecida, se os seus vinhos têm fama, á nossa actividade e ao nosso esforço o devem. Não aos daqueles que tanto precisam de proclamar-se seus defensores, ao mesmo tempo que fazem o seu descrédito e que tudo tentam encobertamente para anular os seus valores.

Quanto ao oferecimento da Adega, vasilhame, etc. pela casa «Salreu», só diremos: há documentos e testemunhos. Contos largos, repetimos...

Não voltaremos a discutir o assunto, pelas razões já expostas; não queremos, por tais razões, estabelecer e alimentar polémicas. Mas, para continuarmos a considerar o dr. Antonio Brandão de Vasconcelos um homem de honra, emprazamo-lo a nomear em publico as firmas dos mixordeiros de Colares, ou sequér aquelas que, aos brancos desta Região, misturam vinhos de Torres e de outras procedencias.

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 355,9 m.): concerto dedicado a Mendelssohn: «Sonho duma noite de verão», «Filho e estranho», «concerto em mi menor», «Sur les ailes de la chanson» e «Sinfonia italiana em lá»; POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto de homenagem a Chopin; RADIO PARIS (70 kw. — 1.724 m.): «Aida», de Verdi, com artistas do Scala de Milão.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto sinfonico.

21: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica de camara: «Quarteto», de Ravel; «Sonata da Camara», de S. Pierné e «Quinteto», de Franck.

22: A mesma estação, com musica oriental.

23 e 15: BARCELONA (7,5 kw. — 348,9 m.): concerto coral.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): musica variada.

O posto Radio Club C T 1 K M (Radio Luso) faz hoje uma experiencia das 0 horas á 1.

Curia
Estancia dos artifricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

AVENIDA
HOJE, AMANHÃ e DEPOIS DE AMANHÃ
Despedidas da comedia
NA LINHA DE OESTE
SEXTA-FEIRA, 2 de Setembro
1.ª Representação, néste teatro, da celebre comedia
O PATO
do repertorio comico de MARIA MATOS com Silvestre Alegrim

BOLSA DE LISBOA

30 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	989$00	988$50	989$50
Externas da 1.ª Serie	1.069$00	1.069$00	1.070$00
Externas da 2.ª Série	—	1.060$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.125$00	1.130$00
Portos 6 3/4 1930	531$50	531$50	532$00
Consolidação 6 1/2 1930	501$00	500$00	502$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	226$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	37$50
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	805$00	800$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	109$00	—
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	610$00	610$00	620$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	105$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$50	91$50	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	87$50	87$50	88$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	79$50	80$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	92$20	92$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	230$00	250$00
Acções Gaz Elect. cupão	181$00	180$50	182$00
Acções Port. e Colonias	54$00	53$50	55$00
Acções C. N. Navegação	83$00	80$00	—
Acções Portug. de Pesca	—	81$50	83$00
Acções P. de Tab. cupão	182$50	182$00	183$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	196$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	520$00	600$00
Acções Amboim 1.ª emis.	9$00	9$00	10$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	40$50	40$20	41$00
Acções C. de Navegação	—	10$50	—
Acções Ilha do Principe	180$00	180$00	185$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80,0	110$20,0
Paris	1$23,8	1$24,3
Madrid	2$54,1	2$55,0
New-York	31$60,8	31$72,4
Zurich	6$12,2	6$14,1
Roma	1$61,9	1$62,5
Bruxelas	4$38,1	4$39,7
Amsterdão	12$71,2	12$75,8
Berlim	7$51,5	7$54,2
Praga	$93,6	$93,9
Rio de Janeiro	2$43,0	2$43,9
Libra ouro	—	—

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O gigante de sete palmos

Vamos contar aos meus amiguinhos a ultima aventura dos gnomos Palmo e Meio e Meio Palmo.

Aquela combinação do Palmo e Meio com o Lobo-Lanzudo-Papa-Tudo, para dar cabo do irmão tinha falhado e o gnomo não se resignava a pensar que o Meio Palmo vivia feliz sempre de pose daquelas divertidas andas bolandas.

Como sabia que da banda de lá do Rio Corropio, morava o Gigante Sete Palmos,—mais altaneiro que ur. Pinheiro—decidiu ir ter com êle, para lhe pedir que interviesse naquela contenda.

Apanhou um melro branco—coisa rara e nunca vista!—para presentear o Gigante, e meteu-se a caminho.

Tinha de atravessar o Rio Corropio, que era bravio. Arranjou um barquinho de casca de pinho. Mas, num certo sitio, abalroou com um monte de areia.

Aflito, gritou por socorro.

Apareceu em seu auxilio a Rã Cuan-Cuan, que lhe disse amavelmente:

—Salta para o meu costado, que te porei do outro lado.

A's cavalitas na Rã, o gnomo via-se grego, para se equilibrar, porque ela pulava, de pedrinha em pedrinha, saltarela e brincalhona.

E o gnomo dizia, assustado:

—Senhora Rã, por alma de sua mamã, não salte tanto, que me dá quebranto!

O Melro piava, o gnomo guinchava, cheio de medo, só descansando quando se viu na outra margem.

Mas, mal pôs o pé em terra, o Palmo e Meio sentiu um barulho que parecia um canhão a disparar. Era o Gigante que ressonava.

O gnomo, já assustado mais ainda ficou, quando o Gigante abriu os olhos.

Pé ante pé, tremendo de medo, com o melro agarrado, meteu-se dentro do capuz do Gigante.

E' preciso que se saiba que o Gafanhoto Maroto, ao ver aquela travessia arriscada, adivinhara as intenções do Palmo e Meio e foi logo ter com o Gigante Sete Palmos, que era um bom Gigante, amigo de fazer bem.

O Gafanhoto disse-lhe que tinha grande empenho que os dois irmãos gnomos se reconciliassem.

Vai o outro prometera que havia de conseguir que êles fizessem as pazes, mas para isso tinha de judear um pouco com o Palmo e Meio.

E se bem o disse, melhor o fez.

Logo que percebeu onde o gnomo estava escondido, desatou a tremer, fingindo ter muito frio, e zás! puxou o capuz para a cabeça.

O Palmo e Meio, atrapalhado, lá conseguiu escorregar pelo capuz abaixo, ficando pendurado na borla, e o Gigante Sete Palmos começou a andar á roda, de tal maneira, que o gnomo foi projectado a distancia, caindo, com o melro, em cima dum monte de palha.

Com voz de trovão, o Gigante exclamou:

—Que belo cheiro se espalhou pelo ar! Anda por aí caça brava, pela certa!

O tremulo gnomo, cada vez mais assustado, segredou ao ouvido do melro:

—Amigo, isto é ruim, pois está chegado o nosso fim.

E o melro fez um pio tão desafinado, que o Gigante se chegou á palha e lhes deitou a mão.

—Olá! Olá! Estou hoje com sorte. Que bom guizote este pequenote!—disse o Gigante, fingindo-se radiante com o achado.

Foi depois buscar um grande tacho, meteu-o dentro e deitou-lhe em cima um pucaro de vinho.

Ai, que trabalhos!
Ai, que trabalhos!
Vou pôr-te agora de vinha de alhos!

O Pobre Palmo e Meio, tonto com aquele banho, gritava esbaforido:

Senhor Gigante, sou indigesto,
E não me coma,
Porque eu não presto!

A voz do Gigante trovejou:

E' escusado estar nessa dansa,
Inda has de vir
Parar-me á pança!

Queria ao menos despedir-me do meu querido irmão, o gnomo Meio Palmo, que vive do outro lado do Rio Corropio. omos tão amigos!—gemia o desolado Palmo e Meio, aos pinotes dentro do mar de vinho.

—Seja feita a tua vontade—condescendeu o bom Gigante, ao ver o caso bem parado.

—O Melro que o vá buscar e, como não te quero privar daquela boa amisade, perdôo-te desta vez. Vão ficar os dois ao meu serviço. Será um Gigante, tamanhão, com dois criados tamanimos.

E assim se uniram os três,
Sete Palmos de afoiteza,
Meio de Palmo de bondade
Palmo e meio de esperteza!
E o Gigante e os dois petizes
Viveram muito felizes.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manecas compra uma melancia para comer depois do banho....

II—.... e, para não lhe roubarem o fato, coloca a melancia no tôpo do pau, onde estendeu o bibe....

III—.... dan o, com grande satisfação, um mergulho.

IV—Passados poucos minutos, vê que um gatuno espreita o bibe....

V—.... e que se prepara para o roubar....

VI—.... e, então, agarra num caranguejo, com um fim reservado.

VII—Quando o gatuno tenta levar o bibe....

VIII—.... vê-se, de repente, atacado por duas tenazes crueis....

IX—.... e dá ás de Vila Diogo, enquanto o Manecas ri á farta....

Uma sessão solene

na Associação de Classe dos Vendedores dos Mercados

Para comemorar o 4.º aniversario da fundação da Associação de Classe dos Vendedores dos Mercados de Lisboa, realizou-se na sua séde, rua de S. Paulo, 104, 2.º, uma sessão solene, para que foram convidadas varias individualidades, entre elas o governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal, o vereador do pelouro dos mercados e o inspector geral dos mercados.

O jornal «Voz dos Mercados», orgão da classe, distribuiu um bodo a 150 pobres.

Em nome dos contemplados, agradecemos as cinco senhas que nos enviaram.

GRUPO DOS "NOVE,,

Comemorando o seu 17.º aniversario, o «Grupo dos 9» distribuiu, ontem, vestuario a 9 crianças da freguesia do Sacramento. O «Grupo dos 9» e o benemerito sr. Alvaro Rial distribuiram cem esmolas de 5$00 e cinquenta de 2$50. A sessão solene que depois se realizou, na séde do grupo, decorreu com grande entusiasmo, sendo, por fim, dada uma merenda ás crianças.

O PROXIMO COMBOIO-MISTERIO

O proximo comboio-misterio partirá da estação do Rossio, no sabado, 3 de setembro, as 7 horas e 55.

A lotação ficou esgotada logo após a abertura da inscrição.

Ondulação Permanente 75$00

executadas pelo mestre GABRIEL DE SOUSA

Tudo incluido a cliente não paga mais nada

Salão Sousa Avenida da Liberdade n.º 234

Telef. N. 2911 (junto ao coreto)

AO COMERCIO

A. Martinez, tendo sido injustamente demitido do lugar de gerente da agencia da Companhia das Caixas Registradoras «National» em Portugal, pelo director da agencia da mesma Companhia em Madrid, cumpre o dever de agradecer a todos os Ex.mos Clientes da referida Companhia — ao serviço da qual esteve mais de 30 anos — as inesqueciveis provas de deferencia com que sempre o distinguiram.

Lisboa, 18 de Agosto de 1932.

a) A. MARTINEZ

(segue o reconhecimento)

TRAFARIA

Continuam estas carreiras com os modernos e rapidos "motor-Boards„ **Zécas** e **Tonécas** com os seguintes horarios:

DIAS DE SEMANA

T. do Paço (Cais das Colunas)	SAÍDAS	Trafaria
7,00		7,55
8,20		9,05
8,45		10,05
9,55		10,45
14,30	(só aos sabados)	15,15
18.15		18,57
19,20		20,15

As saidas são rigorosamente ás horas indicadas.

A LENDA DO BAILADO

Historia maravilhosa

Em épocas remotas, num país de sonho e ilusão, onde os palacios eram de oiro e as suas torres cravejadas de diamantes, existia um reino maravilhoso cujo explendor suplantava tudo o que se possa imaginar.

As florestas jardins e estufas povoadas das mais belas e raras plantas. Os maravilhosos lagos, onde á noite, em gondolas de oiro faiscante, os fidalgos cantavam ás belas canções de amor e de paixão, faziam lembrar os misterios dos canáis de Veneza com todo o encantamento que deles brota.

O rei deste belo reino possuia duas filhas a quem amava devotadamente: Nadja e Mirían. Ambas tinham idade, mas tanto na beleza como no genio eram completamente desiguais. Mirian era maravilhosamente bela, mas possuia um gênio irrascivel, violento. Nadja, pelo contrario, era carinhosa e meiga até ao extremo, mas duma horrivel fealdade.

No entanto, nem sempre Nadja fôra feia. Suplantara até em beleza, a Mirian, mas no dia em que completara quinze anos, uma terrivel maldição caira sobre ela. A fada Inveja, a quem o rei não quizera convidar para as magnificas festas, vingara-se, fadando a princesinha com o dom da fealdade. O rei, desgostosissimo, mandou chamar todos os sábios e alquimistas, não só do seu reino, como dos mas longinquos, afim de tentarem dar a Nadja a sua antiga beleza. Durante meses a princezinha foi observada pelos mais sapientes homens d. ciencia, mas tudo em vão. E quando o ultimo sabio se retirou desiludido, tambem do coração do velho rei desapareceu a alegria e a esperança.

Os anos foram passando, e com eles a fealdade da princeza ia-se tornando maior. Como se não bastasse essa desventura, Mirian, despeitada por seu pai acarinhar e presentear mais Nadja do que a ela, constantemente lhe fazia sentir a sua fealdade, chegando por vezes a maltrata-la. Nadja, porém, bondosa como era, tudo lhe perdoava.

O palacio encontrava-se mergulhado em profundo silencio. No quarto da princesa Nadja, o luar entrando pela janela entreaberta, punha uma claridade de sonho e de misterio, que mais realçava o leito de marfim e rubis onde a princesinha dormia. Como por encanto, surgiu nesse momento junto do leito, a fada Bondade, a qual tocando com a varinha de prata na princesa lhe disse:—No Monte Agudo espéra por ti um monje que te dará a felicidade. Vai que eu te protegerei.

Dito isto, desapareceu.

A princesa ouvira as palavras da fada, e nessa noite não conseguiu mais conciliar o sono. No dia seguinte, foi ter com a aia e contou-lhe o sucedido, pedindo-lhe que a deixasse partir. Ao principio a aia reeuzou-se, mas as suplicas eram tão veementes e ela queria tanto á sua menina, que por fim consentiu. Como a viagem era longa, combinaram que quando déssem pela sua falta, a aia diria ter a princesa ido cumprir uma promessa que fizera de ir ao Monte Agudo, e lhe disséra para ninguem a acompanhar. Combinadas assim as coisa, nessa mesma noite, pobremente vestida a princesinha deixou o palacio. Levava o coração cheio de fé e a energia precisa para arrostar a espinhosa subida do Monte.

Ao fim de oito dias, exausta, com o vestido todo despedaçado, e os mimosos pés quasi em sangue, avistou uma barraca, e á porta, sentado, o velho monje de que a fada lhe falára.

Ele ao vê-la, dirigiu-se-lhe para a amparar e disse-lhe:

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

Visite o Colegio
"Infante de Sagres"
Na Quinta das Palmeiras
(ás Larangeiras)
Telef. BENF. 5'-Linha electrica de Carnide

A Cidade

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12
DIRECTORES: Dr. J. Silvestre de Almeida / Dr. José Rochela
Tratamento das doenças nervosas, estomago, intestinos. Arterio-esclerose. Obesidade.

POEIRA DA CIDADE

Festas em Paço de Arcos

Os elementos desportivos do Paço de Arcos Desporte Clube têm trabalhado infatigavelmente, no sentido de dár o maior brilho ás festas do proximo domingo.

Haverá competições de remo, vela e natação, dentre as quais se destaca a Taça «Patrão Joaquim Lopes», e para essas provas já se encontram inscritos os melhores homens da especialidade.

O elemento oficial foi convidado e decerto não deixará de comparecer.

O proximo domingo vai ser, portanto, um dia grande em Paço de Arcos, pela gente que movimenta e interessa.

Rallye das Pedras Salgadas

Termina amanhã a inscrição para o «Rallye» das Pedras Salgadas, interessante prova de turismo que se inicia no proximo dia 3 e termina no dia 4 com as provas complementares.

Inscreveram-se mais os srs. dr. Pina Junior e Leopoldo Roque da Fonseca, constando-nos que algumas familias que naquela estancia termal vão veranear marcaram a data da sua partida para o dia 3, a fim de poderem tomar parte na prova.

A proposito de um rapto

Apresentou-se hoje, voluntariamente, no Torel, a prestar declarações ao agente Hermano da Fonseca, o sr Luiz Dores, a quem ha dias os jornais se referiram a proposito dum rapto violento.

Declarou que não raptara violentamente a sua namorada, mas sim de combinação com ela, estando disposto a reparar a sua falta pelo casamento.

UM ESCLARECIMENTO

Melhor informados, podemos esclarecer que o conflito suscitado ante-ontem, entre dois agentes da Policia Maritima e um passageiro do «Saturnia», não teve a importancia que lhe atribuimos, não tendo chegado os contendores a vias de facto.

O referido passageiro acabou por entrar a bordo, depois de terem saído as visitas, cumprindo assim as determinações da Policia.

CASA DA IMPRENSA

Continua amanhã, quarta-feira, ás 17 e 30, precisas, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, para discutir o relatorio da direcção e apreciar as suas propostas.

GUARDA FISCAL

Foram extintos dois postos da Guarda Fiscal pertencentes á secção de Gaia—o de Lago do Linho e o de Valadares—e o de Cutelo, da secção do Gerez que foi substituido pelo de Vilarinho das Furnas.

Excursionistas

Passaram hoje no Tejo mais três navios com excursionistas, que desembarcaram em Lisboa cêrca de 2.000 pessoas.

São Paio da Torreira

Estes tradicionais festejos, dos mais interessantes e curiosos que se realizam no nosso Pais, prometem este ano exceder o seu habitual entusiasmo, em virtude do belo programa que está organizado para os dias 7, 8 e 9 de setembro, no qual não falta o cumprimento absoluto do seu pitoresco tradicional.

A C. P, continuando a afirmar o seu desejo de bem servir o publico, organisou um serviço especial, por esta ocasião, fazendo comboios e preços excecionais. Haverá um comboio especial saido de Lisboa no dia 6, pelas 21 horas, e com regresso de Estarreja no dia 9, pelas 21,15

Os preços são para estes comboios, 80$00 em 2.ª classe e 52$00 em 3.ª

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

CONSELHOS A'S MULHERES

O PROBLEMA DA MATERNIDADE
e o abuso das praticas abortivas

O conhecimento de varios casos que pelo escabroso do assunto não podem ser completamente noticiados, e os seus tragicos efeitos, levaram-nos a ouvir um medico, que tem na sua experiencia de muitos anos de clinica elementos suficientes para nos esclarecer sobre o abuso, que se está verificando, das práticas abortivas.

Disse-nos ele:

—A extensão do mal não se limita a Lisboa, nem a Portugal. Trata-se duma «pandemia» mundial; apenas estão indemnes as tribus berberes e os povos primitivos, ainda não contaminados pelos egoismos sociais da civilização. Não ha lei, nem regulamento, nem policias suficientes para o debelar ou mesmo para reduzir o seu alcance e a sua devastação.

—Não ha nada a fazer, então?

—Pelo contrario, ha tudo a fazer. Mas, para começar, o que se impõe é tratar o problema através duma intensa publicidade, em artigos e conferencias, de todas as formas possiveis para criar uma ideologia mais sã, uma mentalidade menos ligeira e irreflectida.

E o nosso entrevistado continua:

—Sob o aspecto moral do problema ha que considerar o caso do seductor e o da seduzida. Aquele, egoista e cobarde, obrigando a sua vitima, pela pressão ou pelo abandono, á pratica do crime.

E conclue:

—De todos os males, o menor é o da mulher aceitar a sua missão. Até sob o ponto de vista fisiologico, a mulher só é perfeita depois de ser mãi e de amamentar o seu filho, porque durante a gestação o organismo materno faz um esforço extraordinario, embora inteiramente natural, que completa o integral desenvolvimento do seu valor fisiologico, desenvolvimento que é levado á suprema perfeição no periodo da amamentação. Estes são os factos duma mesma função, aquela que mais nobilita a mulher como unidade biologica e social.

Particularmente, ha exemplares femininos para os quais as manobras abortivas se tornam acentuadamente gravissimas, e nunca, por mais premente e tragica que seja a sua situação, uma mulher deverá transigir em entregar-se nas mãos desastradas da primeira parteira sem escrupulos, sem, ao menos, antes e prudentemente, ouvir o parecer dum médico conscienciosо, ou parteira diplomada, de ciencia e consciencia, que lhe ponham bem em relevo, em termos realistas, não só o mal moral como o perigo de saude e de morte que vai correr.

Chegou hoje a delegação inglesa
ao congresso da "Fidac,,

A bordo do «Arlanza», chegou hoje ao Tejo a delegação inglesa ao Congresso da Fidac, que era esperada no Cais de Alcantara pela secção feminina da Fidac Auxiliar, composta pelas sr.as D. Francisca Ferreira Martins, D. Mary Jorge, D. Maria Pinto Magalhães de Castro Osorio e D. Maria Pagani; e pelos srs. capitão Pereira Coutinho, tenente Leote do Rego e Mario Pagani, este pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

No «Arlanza», que chegou pouco antes das onze horas, trocaram-se os primeiros cumprimentos, passando-se depois á delegação da alfandega, onde foram prestadas todas as facilidades aos nossos hospedes.

A delegação inglesa compõe-se de dezanove membros, senhoras na sua maioria, figurando entre elas Lady Churchill e Mrs. Gray, Elrris, Dunning, Ainswort, Edwards, Tabor, Mamatzeff e Katschenco; e pelos srs. Fraser, membro do Parlamento inglês, Appleby, Gincha, Canffield, e os maridos das senhoras de que acima damos os apelidos.

Seguiram todos de automovel para o Estoril, onde vão dedicar-se á pratica do «golf» até ao inicio do Congresso, no proximo domingo.

Os nossos hospedes ficaram bem impressionados com o que viram á sua chegada a Lisboa, e até os dois antigos combatentes Fraser e Appleby, apesar de serem cégos, iam alegres e agradecidos ás caricias do nosso sol.

CASOS DO DIA

Um português electrocutado

Morreu um português na cadeira electrica, esse requintado mecanismo da civilização americana, que torna irresponsaveis os assassinos morais. Era de condição humilde. Não nascera em Portugal, mas numa ilha do arquipelago de Cabo Verde, donde bem cêdo emigrou, fascinado pela quimera do ouro ou impelido pela necessidade de trabalho. De alma simples, como todos os negros, Silvestre Fernandes—assim se chamava ele—cometeu um crime grave, mas inutil. Matou para roubar, sem que o seu coração primitivo e ingenuo, mesmo infantil, tivesse compreendido a gravidade do seu gesto. Por cem dolares tirou a vida a um homem, queimando depois o dinheiro em bugigangas de criança. Como tantos da sua raça, Silvestre Fernandes não soube a tempo distinguir entre o bem e o mal, nem quiz mesmo, ou não pôde, tornar-se um criminoso cruel e retumbante, genero Al-Capone, para ter, como ele, honras de prisão preventiva... O pobre negrito foi vitima do «clima» americano.

O seu materialismo triturou-o!

Entre cento e vinte milhões de seres, ele sentiu-se como num deserto—sózinho, condenado a viver sem um apoio espiritual e posto á margem do grande banquete da civilização. E sucedeu o que era fatal. O seu regresso aos instintos primitivos, á selva, no misterio da protohistoria, quando matar não tinha ainda a sanção humana, nem religiosa. E como lá, na America, a caça ao negro é a unica que se permite, através de cidades como Chicago, monteando barbaramente as vitimas, Silvestre Fernandes, certamente para não ser linchado, entregou-se, arrependido, á prisão.

Foi rapido o processo e mais breve o julgamento. Condenaram-no. Ele nem sequer se defendeu. Conhecêu a mentira sem nome da civilização. Que a sociedade para castigar um crime, cometido num momento de irreflexão e de loucura, praticava outro, mas a frio e serenamente!

Então, Silvestre Fernandes, começou a rir, de escarneo, de desprezo e de vingança, num riso que ecoou em toda a America, como uma trombeta do juizo final. Um riso, mais explosivo que a dinamite, que abalou os falsos fundamentos morais dos seus homens, da sua justiça, sem piedade, do seu materialismo, coercitivo e repressor, que enche as cadeias de bandidos e os manicomios de loucos.

Do alto da cadeira electrica ele riu ainda mais alto, num esgare de vingança, certo de que o seu corpo desaparecia para sempre, cataleptizado pela corrente de alta-tensão, mas que outros sentar-se-ão ali, condenados pelo mesmo crime e cumplices da mesma civilização!...

JOSÉ DO SUL

DESASTRE GRAVE

Custodio Espirito dos Santos, carregador, residente em Campolide, foi naquela estação colhido por uma maquina, que andava em manobras.

Recolheu ao hospital de S. José, em estado grave.

ALHAMBRA
Cabaret—Dancing—Restaurant
Aberto toda a noite no Parque Mayer
HOJE—Grandiosa estreia das insinuantes bailarinas e coupletistas
"HERMANAS TORRES,,
que apresentarão os seus alegres «couplets» e interessantes bailados regionais
Luxuoso guarda-roupa
HOJE—Noite de surpresas—HOJE
Esmerado serviço de Restaurant
SEXTA-FEIRA, 2—Novas atracções - Grandiosa festa
"NO FUNDO DO MAR,,
ENTRADA LIVRE

O comico SIEGFRIED ARNO
apresenta esta noite no
SAO LUIZ a opereta alemã
MANOBRAS DE AMOR

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA CÔR PRIMITIVA

A Cidade

ANGARIADORES E AGENTES

Importante agrupamento de Companhias Estrangeiras aceita angariadores e agentes para a obtenção de propostas de **seguros** contra Incendio, Maritimos, Assaltos, Greves e Tumultos, Acidentes Pessoaes e Quebra de Vidros.

Resposta em carta fechada, dirigida ás iniciaes A. R., para esta Administração.

TURISMO PENINSULAR

Pode-se passar a fronteira

com o bilhete de identidade até ao dia 30 de setembro

Numerosas pessoas se nos têm dirigido, pelo telefone e por escrito, preguntando-nos o que ha de positivo sobre a validade dos bilhetes de identidade para a passagem na fronteira luso-espanhola.

Para esclarecer tais duvidas publicámos no passado dia 22 uma informação fornecida pelo sr. capitão Pereira Lourenço, director da Policia Internacional, na qual se assegurava que, *até ao fim de setembro*, bastariam, para a passagem na fronteira, o bilhete de identidade para os portugueses e a cédula pessoal para os espanhois.

Hoje, porém, recebemos a seguinte carta:

«... *Sr. director:* — Venho respeitosamente pedir a V. a fineza de esclarecer no seu tão conceituado jornal se a noticia que ha dias foi publicada nos jornais, respeitante á entrada de portugueses em Espanha e de espanhois em Portugal, é ou não verdadeira, pois que na Policia Internacional informam que a fronteira só pode ser atravessada por quem vá munida de passaporte.

Francamente, não ha quem perceba, pois que o governo espanhol disse, em nota oficiosa, que o bilhete de identidade servia até 30 de setembro proximo-futuro, e na Policia afirmam o contrario.

Pessoas que eu conheço foram com destino a Espanha, e tiveram que voltar novamente, porque não os deixaram passar na fronteira só com o bilhete de identidade.

E' curioso, mas é verdade!

V., que está sempre disposto a bem informar o publico, prestar-nos-á um precioso serviço, dizendo-nos o que ha de verdade sobre o assunto. — De v., etc., *José Fontes*».

Dirigimo-nos á Policia Internacional e ali nos informaram de que o que estava de pé era o que o seu director declarára á Imprensa, isto é que, *até 30 de setembro*, o bilhete de identidade português e a cédula pessoal espanhola são suficientes para a passagem na fronteira.

* * *

Nunca é demais insistir neste ponto: Portugal e a Espanha têm o maior interesse em desenvolver o intercambio do seu turismo, até por esta simples razão: porque evitarão assim que muitos dos seus naturais vão veranear para fora da Peninsula.

Ora a livre passagem na fronteira, mediante o bilhete de identidade e a cédula pessoal, foi a maior conquista dos que se interessam pelo desenvolvimento desse intercambio.

Fazemos, pois, votos, por que tal progresso nas relações luso-espanholas não seja destruido, tanto mais que da parte do governo português e das nossa sautoridades ha a melhor vontade de resolver o problema, sendo apenas posta a condição de que a cedula pessoal espanhola seja substituida por um bilhete que identifique indiscutivelmente o seu portador.

O GRANDE CONCURSO

Pernod

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO ATÉ 30 DE SETEMBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

A III VOLTA A PORTUGAL

As causas que determinaram a passagem da camisola amarela para o corredor Alfredo Trindade

ALFREDO TRINDADE

Alfredo Trindade, do Club União Rio de Janeiro, agremiação que se dedica a ciclismo denodadamente, conseguiu o seu legitimo objectivo: bater José Maria Nicolau, o favorito da corrida.

E bateu-o nitidamente, não se limitando a entrar na meta de Viseu por diferença de uma roda: o seu avanço de ontem foi de quasi um quarto de hora, 14 minutos e 41 segundos — o que corresponde a cêrca de sete mil metros de vantagem.

E' bonito! Tratava-se da mais dura e extensa «étape», percurso para estradistas de fundo, e com classe.

E' certo que Nicolau teve «azar». Este azar em ciclismo é definitivo. Um furo, outro furo, a inutilização de uma maquina são incidentes que têm força explicativa; não são desculpas ou atenuantes. O tempo corre; a camioneta de apoio tarda um pedaço. E o adversario foge que tem azas...

Este facto, porém — os percalços de José Maria — não tira o valor a Trindade nem deminui o seu triunfo de ontem. Primeiro, porque Trindade soube aproveitar a vantagem, não descurando o andamento; segundo, porque Trindade logrou 14 minutos e 41 segundos sobre Nicolau, e este avanço prova bem que o corredor do Rio de Janeiro não se limitou a passar adiante, mas correu como um grande corredor.

* * *

A Camisola Amarela, que Nicolau vestia, significava 9 minutos e 19 segundos de vantagem na classificação geral. A Camisola Amarela, agora no corpo pequeno do valente Trindade, correspondente a 5 minutos e 22 segundos.

Vai o «az» do Benfica, sem duvida o mais forte estradista português, recuperar o tempo perdido, pelo decorrer das dez «étapes» que faltam, e somam 1.372 quilometros, pouco mais ou menos 50 horas de corrida. Tudo leva a crer que sim.

E a «Volta a Portugal» recuperou a sua emoção, que estava um pouco perdida.

Vejamos a marcha de ontem:

Em *Alpedrinha*, o pelotão ia unido, mas Nicolau á cabeça.

Em *Alcaide* iam á frente Valentim e Nicolau, e o pelotão desuniu-se.

Em *Caria*, Nicolau e Trindade iam colados, á frente.

Em *Belmonte*, sempre a subir, Trindade tomava a cabeça, com Nicolau e Valentim no encalço.

Em *Manteigas*, Trindade já se distanciára, pois Nicolau já tivera um furo, e passou já em 4.º lugar.

Em *Gouveia*, Trindade ia á frente, e 9 minutos depois o segundo a passar foi Nicolau, seguido de Valentim e de Eugenio Martins.

Em *Mangualde*, Trindade entra primeiro com grande avanço. Nicolau teve nesta «étape» o seu desastre, mas conseguiu passar em 2.º lugar.

Em *Viseu*, festa da «étape», Trindade fixou o triunfo em 14 m. e 41 s., sobre Nicolau, e este levava 19 m. e 5 s. sobre Domingos Leal, Fernando Silva, Augusto Belchior e Valentim Afonso, que contaram o mesmo tempo.

A chegada de Trindade a Viseu foi ás 18 e 10. O atrazo de Nicolau começou êrca das 15 horas, e acentuou-se em Gouveia ás 16 e 40, levando aqui 9 minutos perdidos. Nicolau logrou a seguir deminuir em bastante o atrazo até que veio a inutilização da maquina, que o retardou longos minutos. Substituida, enfim, a bicicleta lançou-se como um furacão em perseguição do seu adversario. Era tarde. Perdeu então por quasi um quarto de hora.

O que diz Nicolau

VIZEU, 30. *(Pelo telefone).* — Ontem, depois de três furos e dum pedal torcido, José Maria Nicolau perdeu a «camisola amarela», que vestia desde o inicio da «Volta a Portugal». Pedimos-lhe algumas palavras para o «Diario de Lisboa», certo como é que o forte corredor do Benfica é já hoje uma figura popular em todo o país, e o incidente de ontem a todos impressionou:

— *Não lhe oculto que fiquei aborrecido — começou o grande ciclista «vermelho». E o meu maior desgosto foi por ter prometido ao meu filho que ganharia a Volta. Devo, porém, dizer-lhe que os cinco minutos de diferença não me desanimam, e que farei todo o possivel para, na proxima «étape», agradecer, correspondendo a tais desejos, as dezenas de telegramas de incitamento que tive de varios pontos do país. Espero, pois, voltar a vestir a «camisola amarela»...*

O que diz Trindade

Alfredo Trindade, o notavel ciclista do Club Rio de Janeiro, que é, desde ontem, o detentor da «camisola amarela» e que desde o inicio da Volta tem sido o mais perigoso concorrente de Nicolau, ficou muito contente em ganhar a «étape» de ontem e em vestir a «camisola»:

— *E fiquei, sobretudo, satisfeito, por provar que não sou sempre o segundo, «o eterno segundo», como já me chamaram. Agora, vou fazer o possivel para conseguir manter o primeiro lugar, embora reconheça que me será muito dificil, atendendo ao valor de Nicolau.*

O estado fisico dos corredores é, na generalidade, muito bom.

João de Sousa, do Sporting, continuará a correr, apesar de muito ferido no rosto, tendo causado muito má impressão a desistencia de Joaquim Jorge, do Benfica, que podia muito bem continuar...

RUI DA CUNHA

INTERCAMBIO LITERARIO

Não se prejudica a literatura brasileira

com a isenção de direitos para os livros portugueses

No Brasil têm-se produzido algumas reclamações contra o artigo 6.º do Convenio Literario luso-brasileiro, de junho de 1922, que estabelece a isenção de direitos, em cada um dos dois paises, para os livros em brochura importados do outro, e lá publicados.

Trata-se apenas de um regime de reciprocidade para um beneficio pautal, pois Portugal já antes de 1922 concedia essa isenção aos livros, folhetos e catalogos, mapas, atlas, em lingua portuguesa e importados de país cuja lingua seja portuguesa e os seus autores ali residentes.

Isto, que tem sido já dito, relembra agora o sr. dr. Julio Dantas num artigo publicado no passado domingo no «Comercio do Porto», e sugerido, com certeza, pelas reclamações contra aquele convenio produzidas por livreiros e papeleiros do Brasil.

Assinala o presidente da Academia de Ciencias, com a sua alta competencia e conhecimento destes assuntos, que, apesar do tal artigo 6.º do citado Convenio—unica disposição desse instrumento que é util e que está de pé, segundo o articulista afirma — a exportação portuguesa de livros para o Brasil não aumentou depois do Convenio ter entrado em execução. Deminuiu mesmo.

E escreve com profunda justiça e claro raciocinio o sr. dr. Julio Dantas:

«Se excluirmos os impressos que não são livros ou revistas; se, dentre os livros, pusermos de parte aqueles que não são obras literarias, cientificas ou didáticas; e se, entre as obras literarias, cientificas ou didáticas, considerarmos apenas aquelas que são produzidas por cientistas ou por escritores portugueses — os unicos (porque ha alguns brasileiros) que, em rigor, deveriam considerar-se abrangidos pelo beneficio concedido pelo artigo 6.º do convenio — facilmente chegamos á conclusão de que a importação livre, no Brasil, de obras propriamente de «literatura e ciencia portuguesa», não é pelo seu reduzido volume — hoje talvez mais reduzido do que nunca — de molde a alarmar a industria brasileira do livro e do papel, e, muito menos, a literatura da nação irmã e amiga, que, pelo seu esplendor e pela extensão, cada vez maior, da sua influencia e do seu prestigio, não está em condições de recear — e não receia — a concorrencia de outras literaturas».

Uma louca sem internamento

Queixam-se-nos os moradores da rua da Belá Vista, a Lapa, de que no predio 90, 1.º andar, da referida arteria existe uma pobre louca de nome Joaquina Rosa Lira, de 51 anos, que ja se encontra ha um mês em penfeito estado de loucura, perturbando a vida da visinhança. Pedem-nos para que chamemos para o caso a atenção das entidades competentes.

Cantina da Escola Central N. 1º

Estão despertando interesse os festejos que a Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues esta realizando no Ginasio da Escola Central N.º 1, a rua do Saco, em beneficio da Cantina do referido estabelecimento de ensino popular.

Ha festas todas as quintas-feiras, sabados e domingos.

Colhido por uma locomotiva

Faleceu, pouco depois de dar entrada no hospital de S. José, um trabalhador da C. P., cuja identidade se desconhece, que foi colhido por uma locomotiva em Santa Apolonia.

Operações sôbre centeio e aveia

O «Diario do Governo» publica hoje o regulamento especial das operações sobre centeio e aveia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luisa Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes, D. Maria das Dores de Sampaio Pedroso, D. Maria Tasso Vaz Monteiro, D. Maria Wladimira da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Ana Ermelinda Freire de Figueiredo e Sousa.

—Passa amanhã o aniversario natalicio do sr. dr. Correia Valerio, ilustre facultativo municipal no Cadaval, cuja população lhe consagra uma grande simpatia.

Nascimento

Em Paris teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Schoura Brown, esposa do sr. Hector F. Brown, empregado superior da Vaccum Oil Company.

Mãi e filha encontram-se bem.

Baptizados

Em Braga, na paroquial igreja de S. Victor, realizou-se o baptisado da menina Maria Fernanda, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Beatriz da Silva de Amorim Mousinho de Albuquerque e Cunha e do sr. Fernando José de Castro Pereira Mousinho de Albuquerque e Cunha.

A' cerimonia, que teve um caracter muito intimo, assistiram apenas os pais e avós da criança. Serviram de madrinha a avó materna, sr.ª D. Beatriz Vaz Pereira da Silva de Amorim, e de padrinho o avô paterno, sr. Fernando Pereira da Cunha Lemos Mousinho de Albuquerque.

Diplomatas

A fim de ir ocupar o seu lugar de consul adjunto, em Nova York, partiu o sr. dr. João de Deus de Battaglia Ramos.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como prometemos, damos em seguida o programa da récita que amanhã se realiza no salão do teatro do Casino Estoril, em honra da colonia alemã, fazendo a sua apresentação a companhia alemã Deutsche Auslnds-Gastspiele, de passagem em Lsboa, de que fazem parte os mais notaveis artistas dos teatros de Berlim e Leipzig:

Primeira parte, «Cabaret internacional»; segunda parte, «A manhã de lua de mel» e terceira parte, «O timido José».

Os bilhetes são ao preço de 15$00 (incluindo a entrada no Casino), sendo de 2$00 a marcação de lugares.

Reservamos para amanhã a nota da assistencia ao «jantar á americana», seguido de baile, que na noite de sabado se realizou no salão do restaurante.

Em viagem

Está em Londres a sr.ª D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, esposa do sr. Carlos Husum.

—Partiu, do Palace do Buçaco para o Palace de Vidago,, com sua esposa, sr.ª D. Clotilde erreira do Amaral de Figueiredo, o sr. Fausto de Figueiredo.

—Vindo das Pedras Salgadas, onde esteve passando uma temporada, encontra-se no Palace do Buçaco, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Octavia Stremp Martins Pereira, o sr. dr. Fernando Martins Pereira, tendo feito a viagem no seu automovel.

—Partiu no seu automovel para Monção o sr. Julio Caldas, socio gerente da «Versailles».

—A sua casa, em Lisboa, regressou do hotel Avelames, das Pedras Salgadas, com sua esposa, o desembargador sr. Paula Nogueira.

—Regressou do hotel Avelames, das Pedras Salgadas, a sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Fanny Fonseca, o sr. Manuel da Fonseca.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Irene Porto e a sr.ª D. Flavia Mendes Coelho.

BEM FAZER

Apelamos para os nossos leitores, pedindo-lhes o seu auxilio a favor duma pobre menina que se deseja matricular no setimo ano do curso dos liceus, mas a quem faltam os recursos para isso.

Pertence a uma familia honesta e tem três irmãs mais novas.

Sua mãi, que trabalha sem descanso, vive horas aflitivas, sobretudo quando tem de fazer face a despezas avultadas.

PASSEIO

A bordo do «Evora», realiza a direcção do grupo desportivo «Atlantic» um passeio fluvial, no dia 4 do mês de setembro.

O embarque far-se-á, no Terreiro do Paço, pelas 9 horas e meia.

PARA OS NOSSOS POBRES

10$00, que muito agrádecemos.

De uma anonima recebemos a quantia

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

TAUROMAQUIA

Três astros tauromaquicos

brilharão amanhã á noite no Campo Pequeno

Marcial, El "Estudiante", Simãosinho

Amanhã á noite, no Campo Pequeno, o publico deve estoirar as mãos, de tanto palmear. Disso não ha duvidas no espirito de ninguem que conheça a arte e ande a par do que são ganaderias e do que são toureiros.

Simão, Marcial e «El Estudiante» são de primeira categoria, podendo-se-lhes mesmo chamar *hors-classe* se em materia taurina estivesse criada esta designação. São sempre grandes toureiros, mas, como se dá com todos, pequenos, medianos ou grandes, são sempre mais toureiros quando lhes toca touro com as condições de bravura, nobreza e suavidade que dão ao lidador margem larga para oferecerem aos publicos os melhores primores dos seus repertorios.

Ora, amanhã, os touros são de Infante da Camara e os toureiros são Simão filho, Marcial e «El Estudiante». Por isso, diziamos que amanhã o publico estoirará as mãos, de tanto palmear. E como os quatro touros da lide á espanhola serão desembolados se se prestarem a boa lide, é dificil prever o grau de excepcional elevação que o entusiasmo do publico deve atingir.

Nos Restauradores, a venda tem sido animadissima.

NO COLISEU

Um grande triunfo do teatro português. A estupenda e fulgurante "REVISTA DO COLISEU„ O riquissimo desfile dos "mantones„ A corbelha luminosa. O bailado das luzes. A vibrante marcha triunfal

Prossegue em pleno exito a fantasia mais deslumbrante que tem surgido nos nossos palcos: — A «Revista do Coliseu». Antes desta peça, de que gloriosamente irrompe, no final, o grito de «Viva Portugal!», nunca no nosso pais tinha sido possivel admirar as grandes montagens cenograficas, que pareciam exclusivo dos principais centros estrangeiros.

Nunca um empresario português se arrojára a despender fortunas para erguer no tablado uma «féerie» com toda a fulguração das que fazem a delicia e o encanto dos habitantes das grandes capitais.

Pois exibe-se agora no Coliseu uma obra teatral que se coloca a par dos mais faustosos espectaculos dos grandes teatros do mundo, o que representa uma audaciosa iniciativa que todos nós, portugueses, temos o dever de reconhecer e de admirar, sabendo-se que de nada serve aos teatros da nossa capital a insignificantissima população flutuante estrangeira que possuimos.

Além disso, os preços do Coliseu — podemo-lo dizer afoitamente — são, em relação ao mesmo género de especiaculo, os mais baratos do mundo.

Além de que a «Revista do Coliseu», comportando uma montagem cénica, que é todas as noites expontaneamente aplaudida, com o mais vibrante e indiscutivel entusiasmo, traz o nobre intuito de homenagem a Patria, nas suas gloriosas tradições e na sagrada aspiração de se tornar o mais belo, o mais forte, o mais invejado pais do mundo!

Assim o dizem Zé Povinho e Maria do O', o compadre e a comadre da fulgurante fantasia e que são duas autenticas criações dos seus interpretes: — Armando Machado e Margarida Martinó.

E' uma peça que fala á alma dos verdadeiros portugueses e onde se podem admirar os quadros de maravilha que são as Caravelas do Gama no alto mar, O deslumbramento da India, A «gare» da Estação do Rossio, O encantador desfile de garridos «mantones», A corbelha luminosa magicamente rodeada do bailado das luzes e a apoteotica Marcha Triunfal que representa a entrada dos liberais, ha um seculo, na cidade do Porto.

O Coliseu vai, pois, contar hoje com outra enchente. Apressem-se a adquirir bilhetes. A «Revista do Coliseu» é tambem o especiaculo mais barato da capital.

Linhas do Vale do Vouga

AVISO AO PUBLICO

APEADEIRO DA LAPA

A partir de 28 de agosto de 1932 é aberto á exploração, para serviço de passageiros sem bagagem registada, o apeadeiro da Lapa, situado ao quilometro 5,450 da linha de Espinho a Vizeu, entre o apeadeiro de Paramos e a estação de Oleiros.

Por este motivo, a começar na mesma data, passam a ter paragem de meio minuto no citado apeadeiro os comboios 33, 35, 21 e 37, no sentido ascendente; 32 e 34 no sentido descendente; indicados no horario em vigor.

Este apeadeiro não vende bilhetes, sendo as cobranças feitas em transito pelo preço correspondente ou estação ou apeadeiro anterior ou imediata, conforme se trate de procedencia ou destino, respectivamente.

As horas de paragem dos comboios serão as seguintes:

Sentido ascendente:—Comboio n.º 33, 10-13; comboio n.º 35, 15-22; comboio n.º 21, 20-13; comboio n.º 37, 1-13.

Sentido descendente:—Comboio nº 32, 8-11; comboio n.º 34, 13-56.

Espinho, 20 de agosto de

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender, na estação de Mangualde, cêrca de 300 barris vazios servidos a creosote.

Recebe propostas até ao dia 30 do corrente, dirigidas á Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 18 de agosto de 1932.

O engenheiro director da Exploração, Fernando d'Arruda.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

GUARANA'

Telef. N. 5077—LISBOA

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1 Pequena velocidade

(Em vigor nas linhas exploradas por esta Companhia)

Capitulo I

A partir de 1 de Setembro de 1932, e por excepção ao que dispõe a 10.ª das condições gerais de aplicação da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, para a constituição de remessas de vagão completo; será permitido o agrupamento de MERCADORIAS DE ESPECIES ANALOGAS, não só quando, segundo a Classificação Geral, lhes seja aplicavel o mesmo preço de transporte, mas tambem quando lhes correspondam preços diferentes, aplicando-se neste caso a toda a remessa o preço de transporte da mercadoria que o tiver mais elevado.

Esta concessão não prejudica a bonificação de 10 por cento estabelecida na segunda condição do capitulo I da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade.

Se ás mercadorias agrupadas corresponderem diferentes minimos de carga para vagão completo, toda a remessa ficará sujeita ao minimo mais baixo entre os aplicaveis a essas mercadorias, e as demais condições de transporte serão as que corresponderem áquela cujo preço fôr aplicado.

Continuam em vigor as disposições da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade em tudo o que não fôr contrario ao disposto no presente.

Porto, 22 de Agosto de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45— «Na linha de Oeste».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Odeon—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dr. Thomaz Sequeira.
Promotora—Largo do Abril ao Calvario—
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 4.º

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro) — Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electroterapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 198, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—6 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEU SALDANHA—Raios X — 4 h.

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ESTRANGEIRO

BEBAM SADINA
DA
BOCAGEANA
Telef. 2 17 11

O CONFLITO DO CHACO
continua latente

BUENOS AIRES, 30—A attitude da Argentina na questão do Chaco, tomando a iniciativa de deligencias energicas dos paises visinhos contra a guerra e o facto de estes não reconhecerem qualquer conquista territorial que se faça por meios violentos, desagradou á Bolivia.

Em La Paz realizaram-se manifestações anti-argentinas Uma grande multidão soltou gritos hostis em frente da legação deste país. O facto teve aqui funda repercussão. Acentua-se um forte movimento contra a Bolivia, pedindo alguns jornais ao governo que exija do governo de La Paz explicações pelo que se tem passado.—(Americana).

Treguas de 60 dias?

NOVA YORK, 30.—A comissão dos neutros, reunida em Washngton para estudar o conflito suscitado entre a Bolivia e o Paraguay, resolveu pedir a êstes dois países que assinem treguas por 60 dias a começar em 1 de setembro.—(Havas).

Crise politica na Bolivia

LA PAZ, 30—O ministerio está em crise. Os ministros liberais, entre êles Zalles, dos Negocios Estrangeiros, demitiram-se.

O resultado disto seria levar o governo boliviano a precipitar os acontecimentos relativamente ao Chaco, agravando-se assim o conflito com o Paraguay.—(Havas).

LA PAZ, 30—Os ministros da Guerra, do Interior, das Obras Publicas e da Fazenda apresentaram a sua demissão, com o fim de deixarem absoluta liberdade ao presidente da Republica para reorganizar o governo.—(United Press).

Entusiasmo guerreiro

LA PAZ, 30—Entre as tropas reservistas chamadas agora ás fileiras reina grande entusiasmo. Os reservistas pedem que os deixem combater no Chaco.—(United Press).

Deuses e herois operados

PARIS, agosto. — Enquanto os deputados gosam as ferias do verão, a Camara francesa foi transformada numa clinica cirurgica. Minerva, a sábia filha de Jupiter, que tinha perdido um dedo, sofreu o tratamento conveniente, possivelmente uma enxertia, mas de tal forma, que nem se nota cicatriz. Bruto, o tirano assassino, tambem sofreu uma operação ao pé esquerdo, e ao sábio Solon aplicaram-lhe, com cimento e massa de vidro, um polegar novo e mais uns outros dedos da mão direita.

O medico-chefe da clinica provisoria, é o novel escultor Janthial que submeteu a um escrupuloso exame todos os personagens de pedra, perante cujos «facies» impassiveis têm passado gerações sobre gerações de politicos loquazes. Janthial não se limita a fazer operações dificeis; faz tambem curas de rejuvenescimento. Armados de fortes escovas de metal, de trapos e de baldes, ele e os seus ajudantes procuram tambem dar uma nova juventude a todas aquelas figuras heroicas. — (United Press).

A luta na Nicaragua

NOVA YORK, 30—Comunicam de Managua que num novo encontro entre sandinistas e tropas da Guarda Nacional, estas foram derrotadas.

Chegaram-lhes, porém reforços, que puzeram em debandada os rebeldes.—(Americana).

Congresso Revisionista

VIENA, 30—Abriu ontem o Congresso Revisionista. A Policia tomou medidas excepcionais, a fim de evitar tumultos.—(Havas).

Um rosto bonito...

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamentos da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa encarniçada, etc. são defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo 7, dirigido por M.me Themeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

Quais são as modificações
que a lei sêca vai sofrer possivelmente

LONDRES, agosto—Do programa eleitoral dos dois grandes partidos politicos dos Estados Unidos faz parte a modificação da lei seca. O simples enunciado deste facto despertou nas nações produtoras de alcool uma esperança que, a traduzir-se em realidade, será um incalculavel beneficio para a sua situação economica.

Mas, contando com o exito certo das concessões que se anunciam, e que, a darem-se, só poderão ter efeito daqui a mais dum ano, já ha quem comece a repartir a pele do urso que ainda não foi caçado.

O vinho e a cerveja interessam pouco ao Imperio Britanico, porque a sua principal exportação é feita pela França e pela Alemanha. Mas os americanos preferem a todas as bebidas a aguardente, porque é a que mais rapidamente dá melhor disposição, provocando-lhes o bom-humor. Os Estados Unidos eram, antes da Guerra, os melhores clientes dos países exportadores de «whisky».

A Escocia, a Irlanda e o Canadá são os principais produtores desta bebida. O «whisky» escocês obtem-se do malte da cevada; daí, o nome por que tambem é conhecido «John Barleycorn», o que quere dizer, traduzido literalmente «João grão de cevada». O «whisky» irlandês tem por materia prima o centeio, ao passo que os canadianos obtem o seu «whisky» de uma mistura de milho, centeio e malte de cevada.

Varios agentes destes três países estão já nos Estados Unidos, para estudarem a situação do mercado, nas regiões em que se tem como certa a anulação da lei seca.

Antes de vigorar o proibicionismo, os americanos consumiam, além dos produtos nacionais, principalmente o «Bourbon-Whisky».

As fabricas do Canadá possuem enormes quantidades desta bebida, em armazem, podendo, portanto, lançá-la repentinamente no mercado americano, em condições de concorrencia com qualquer outra. Estas grandes reservas puderam formar-se, principalmente, por causa das restrições impostas ao consumo do alcool, e tambem, por outro lado, pela propria crise economica.

O «whisky» escocês não tinha grande aceitação na America; só depois do estabelecimento da lei sêca começou a tornar-se conhecido.

O «whisky» introduzido como contrabando e vendido depois ás escondidas, para ser consumido nos estabelecimentos clandestinos, tinha em geral rotulo de fabricas escocêsas, embora esse «whisky» não tivesse visto, nem de longe, a Escocia. O «whisky» escocês, segundo afirmam os seus consumidores, produz reacções menos violentas que o do Canadá e o da Irlanda.

Os produtores escocêses estão dispostos, quanto a preços e a paladar, a fazer amplas concessões, para assim lograrem conquistar o mercado americano, procurando desta forma atenuar um pouco a situação precaria em que se encontram. O consumo na Escocia deminuiu consideravelmente, devido aos enormes impostos, e a exportação está quasi paralizada, porque a maior parte dos países estabeleceram pesados direitos para o «whisky». Esta é a razão por que as fabricas escocêsas têm hoje em armazem cerca de nove vezes o consumo anual.

Os produtores irlandeses contam, para o consumo do seu «whisky», com o patriotismo dos milhões de compatriotas que vivem nos Estados Unidos e que são unanimes em afirmar que o «whisky» feito de centeio não póde nunca ser falsificado, ao passo que, com os ingredientes necessarios, no espaço de cinco minutos, se póde fazer em qualquer adega uma bebida com todos os caracteres do «whisky» escocês. Claro que os escocêses declaram indignados que tal afirmação não passa duma mentira deles.

Pelo que diz respeito ao mercado americano, parece-nos que nada de definido poderá haver, enquanto, na realidade, se não aprovarem as propostas que um dia, não se sabe ainda quando, hão-de ser submetidas á apreciação do Congresso Nacional. Mas, mesmo partindo do ponto que num futuro proximo venham a modificar-se nalgumas regiões dos Estados Unidos, as leis proibicionistas, de calcular é que não sejam admitidas nos primeiros tempos senão bebidas alcoolicas leves, como a cerveja e os vinhos de pouca graduação.—(United Press)

A Terra será realmente esferica?

JOHANNESBURGO, agosto—Se os estudos e as medições que se estão a fazer decorrerem normalmente, poderemos, dentro do prazo de dois anos, ter uma ideia exacta da forma deste velhissimo planeta em que habitamos a Terra.

Será realmente a duma esfera um pouco achatada nos polos, como nos ensinaram quando meninos? Teoricamente assim é, e o numero de probabilidades é muito grande, para que a realidade corresponda efectivamente á teoria. Falta, porém, ainda, a necessaria demonstração pratica.

Foi em 1883 que se iniciou a mensuração do 30.º meridiano, desde o extremo norte europeu até á Africa austral. Foi este o meridiano escólhido, pela vantagem importantissima que oferece, de ser a linha maxima sobre terra firme, ao longo da qual se torna possivel fazer medições exactas.

Um profano não poderá fazer a menor ideia do que é este trabalho, o que ele representa de fatigante, quer pelas dificuldades e acidentes do terreno, quer pela extensão que ha que percorrer.

Incansavel e ininterruptamente, desde esse ano de 1883, os homens de ciencia têm prosseguido, nessa missão espinhosa que se impuzeram. Falta muito pouco para a vitoria.

Actualmente é o major inglês Hotine, do Real Corpo de Engenheiros, que trabalha nestas medições, na região de Tanganyka; assim ficará terminado o troço que vai da Africa Austral ao Congo Belga, onde tambem já se deram por findas as medições da parte que lhe dizia respeito.

O governo egipcio já preparou tudo para se iniciarem os trabalhos no seu territorio. Resta apenas o troço através do Sudão. Nos meios bem informados sabe-se, porém, que as medições nessa região serão feitas a tempo de poder estar terminada a tarefa total, no fim do proximo ano.

Conseguir-se-á assim, exactamente após cinquenta anos de trabalho insano, ter a certeza pratica da exactidão dos calculos dos astronomos e matematicos que têm atribuido á Terra a forma de uma esfera ligeiramente achatada em dois lados opostos.—(United Press)

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

CONTINUA A REVOLTA
na Republica do Equador

GUAYAQUIL, 30. — Segundo noticias oficiais, ambos os partidos em luta tiveram numerosas baixas. Nas ruas de Quito combateu-se renhidamente, após um contra-ataque dos revoltosos. A cidade encontra-se sem agua e sem luz, em virtude das respectivas centrais fornecedoras estarem na posse dos revolucionarios. Um avião dos revolucionarios bombardeou Ambotono, causando grandes avarias no largo do teatro.

Consta que as forças leais estão numa situação bastante delicada, em virtude de lutarem com grande falta de munições, estando os paiois de Quito — considerados os mais importantes do país — de posse dos revoltosos.

As tropas federais esperam reforços a todo o momento. — (United Press).

Não ha crise no Mexico

MEXICO, 30. — O presidente Ortiz Rubio desmente categoricamente todos os boatos que circularam referentes á sua demissão, ocasionada por divergencias de opinião entre ele e o general Calles. Ortiz Rubio diz que entre ambos reina a mais perfeita harmonia. — (United Press).

A politica columbiana

BOGOTÁ, 30. — O presidente da Republica, sr. Olaya, aprovou a nova eleitoral pela qual todos os partidos politicos passam a ter uma representação proporcional no Parlamento, vantagem que, anteriormente, só era concedida aos partidos Conservador e Liberal. — (United Press).

Os negros da Australia

SYDNEY, agosto. — Segundo as ultimas estatisticas não é certa a tese de que os indigenas primitivos da Australia estão em via de extinção. Existem hoje, segundo os dados oficiais, cêrca de 60.000 «negros australianos» de pura raça, o que demonstra ter havido um aumento de 1.200 a 1.500, sobre o numero verificado em 1921. A maior parte deles leva vida nómada, no oeste e no norte da Australia. Na Nova Gales do Sul, ha apenas alguns centenares, e, no Estado de Vitoria, sómente 43. Na Tasmania não ha já nenhum negro australiano. — (United Press).

A greve do Lancashire

LONDRES, 30—A greve textil do Lancashire abrange 80 p. da população operaria empregada na industria algodoeira.—(Havas).

"RECEITA UTIL"

A'S SENHORAS

V. Ex.ª quer trazer sempre um rosto bonito?

Faça uso, diariamente, do magnifico "CRÉME DE ROSAS„ e passe-lhe depois por cima um pouco de pó d'arroz Marya, da nova qualidade, que é finissima e aderente.

Vende-se na Perfumaria da Moda 5, Rua do Carmo, 7—Lisboa e em todos os bons estabelecimentos do país.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas, athermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

APOLO Telef. 2 8643
Hoje, as 9 3[4
O espectaculo mais barato e sensacional
HORA SUPREMA
da qual foi extraido o filme do mesmo titulo
Bilhetes desde esc. 3$00

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Hindenburgo autorizou von Papen a dissolver o Parlamento

BERLIM, 30—O novo Reichstag abre hoje, sob a presidencia da comunista Clara Zetkin. Segundo os jornais, o Centro e os nacionais-socialistas chegaram a um acôrdo para eleger hoje mesmo a mesa da Camara, que se dirigiria imediatamente a Hindenburgo, a fim de evitar o decreto de dissolução.—(Havas)

BERLIM, 30—O presidente do Reich assinou hoje um decreto, autorizando o governo a dissolver o Parlamento, desde que o julgue oportuno.—(Havas)

Comentarios da Imprensa

BERLIM, 30—Nos meios politicos tem-se a impressão nitida de que von Papen, forte com o apoio do presidente Hindenburgo, recorrerá possivelmente á dissolução do Reichstag, nesta semana ou na proxima a fim de se conserva no poder. O «Deutsche Allgemeine Zeitung», orgão da grande industria, felicita von Papen pela sua energia ferrea, de que deu provas não só em Lausana como tambem na Alemanha, onde tem seguido escrupulosamente a linha traçada por Hindenburgo. Para o «Germania», orgão centrista, dissolvido o Reichstag, von Papen agiria contra a Constituição.

Ao Partido do Centro, acrescenta aquele jornal compete continuar fiel á tradição, mantendo a evolução do Reich dentro dos limites marcados pela Constituição.

O «Berliner Tageblatt» assegura que von Papen regressará a Berlim com o decreto de dissolução na algibeira.

O «Berliner Boersen Courier» é de opinião que von Papen se conservará no poder.—(Havas)

A reunião do Reichstag

BERLIM, 30—Os deputados do Partido Nacional alemão resolveram tomar uma parte restrita nas sessões do Reichstag que forem presididas pela comunista Clara Zetkin, limitando-se a tomar parte na eleição dos organismos técnicos usuais. «Nada caracteriza melhor a baixeza em que caiu o parlamentarismo de Weimar—declararam aqueles deputados—do que ver a sessão de abertura do Reichstag tornar-se em teatro de propaganda comunista».—(Havas)

MUNICH, 30—O Partido Populista bávaro, com tendencias centristas católicas, resolveu colaborar formalmente com o Partido do Centro, nas questões parlamentares.—(Havas)

Uma prisão importante

STUTTGART, 30—A policia prendeu Schlaffer, presidente da Liga Alemã da Luta contra o fascismo e ex-chefe do Partido Comunista no Wurtemberg. (Havas)

Uma apreensão de ouro

VALPARAISO, 30 — Os carabineiros apreenderam em diversas ourivesarias 25.000 quilos de ouro, no valor de 7 milhões e meio de pesos.—(United Press)

As cinzas dos vulcões andinos

SANTIAGO DO CHILE, 30—Caíram sôbre esta cidade cinzas que se atribuem ao vulcão Descabezado. Doutras cidades, tambem comunicam que se verificou identico fenómeno.—(United Press)

Morte de um cardial

AMSTERDAM, 30—Faleceu repentinamente em Maastrichc o cardial Van Rossun, que se encontrava em viagem através da Holanda. O cardial Van Rossun tinha 78 anos. —(United Press)

O BRASIL EM ARMAS

O GOVERNO DO URUGUAY DECLARA que não autorizou a passagem de tropas pelo seu territorio

LONDRES, 30— A Junta Governativa de S. Paulo, por intermédio do seu delegado em Montevideu, ponderou ao governo uruguaio que a autorização que o governo do Rio de Janeiro afirmou ter-lhe sido concedida, para organizar forças no territorio do Uruguay, destinadas a combater os constitucionais de Mato Grosso, destôa da atitude de neutralidade mantida pelos países sul-americanos, em todos os tempos, quanto aos conflitos internos dos outros países. O abandono dêsse salutar principio, já hoje doutrina pacifica de direito internacional sul-americano, só teria explicação se ao Uruguay interessassem directamente os acontecimentos do Brasil, o que não acontece nesse caso.

Em tais condições, teria acrescentado a nota do delegado constitucionalista, a Junta Governativa de S. Paulo vêr-se-ia na contingencia de pedir igual tratamento para as suas forças, o que não deseja fazer, para não trazer contrariedades a um vizinho com quem, de longa data, o Brasil mantém as melhores relações.

A nota termina por lembrar que isso é um atributo de soberania, da qual todos os países sul-americanos são, com justa razão, muito ciosos, a ponto do Uruguay se achar ainda agora de relações cortadas com a Republica argentina, por motivos que a Junta Governativa de S. Paulo não se considera autorizada a examinar, mas entre os quais figura o de haver sido recebido, no porto de Buenos Aires, a bordo de um navio de guerra argentino, com a deferencia devida ao seu posto hierarquico, um general uruguaio que ali se encontra como emigrado politico.

Em resposta, consta que o governo uruguaio declarou ao delegado da Junta Governativa que em Montevideu apenas se efectuou o embarque, num transporte de guerra brasileiro, dos oficiais e praças pertencentes ao exercito do Brasil que faziam parte da comissão de limites brasileiro-uruguaia, impossibilitados de regressar ao Rio Grande do Sul, por se encontrar esse Estado em poder dos constitucionalistas, aos quais aqueles militares brasileiros não desejaam servir.

Depois de se encontrarem a bordo do navio de guerra da sua nacionalidade, o governo uruguaio carecia de competencia para influir no seu destino.

Não se trata, teria concluido o governo uruguaio, de concessão feita a um governo estrangeiro para organizar forças em territorio uruguaio, o que exclui a hipotese de interferencia do governo da Republica do Uruguay, em assuntos de politica interna do Brasil, cuja solução só aos brasileiros compete.

Um resumo da situação

BUENOS AIRES, 30—Comunicam da fronteira brasileira que no Estado do Rio Grande do Sul se organizaram dez batalhões de voluntarios que vão combater ao lado dos revoltosos.

Na região de Buly, ao sul do Estado de S. Paulo, as tropas do general Waldomiro Lima iniciaram uma violenta ofensiva contra os rebeldes e no sector norte têm-se desenvolvido durissimos combates de artelharia.

A julgar por varios informes, em Minas Gerais é grande a efervescencia, encontrando-se o presidente Olegario Maciel numa situação dificil, pois enquanto alguns membros do governo e ele proprio são partidarios da neutralidade—com simpatia para o dr. Getulio Vargas—muitos dos principais chefes politicos e a população são favoraveis aos revolucionarios.—(Americana.

Um canhão misterioso

MONTEVIDEU, 30—Os revolucionarios brasileiros preparam uma grande linha de resistencia nas imediações de Jatahy e Cruzeiro, ao norte de S. Paulo. Da sorte das armas nesses pontos pode resultar a solução do conflito, pró ou contra o governo.

Nas imediações do tunel de Mantiqueira havia um canhão que causava grandes dificuldades aos federais e que estes, por mais esforços que fizessem, não conseguiam localizar. Mal aparecia no monte de Itatiaya o fumo branco dum comboio, o canhão misterioso despejava sem cessar montes de metralha, que, ás vezes, causavam panico nas tropas governamentais. Estas tinham, assim, grande dificuldade em avançar, pois que todos os troços deviam necessariamente passar pelo alto da montanha. Anuncia-se agora que êsse canhão foi apreendido.—(Americana).

E o «Lampeão»?

RIO DE JANNEIRO, 30—Por motivo dos reforços que constantemente têm sido pedidos aos Estados do Norte, as populações sertanejas têm protestado contra a retirada das forças que perseguiam o «Lampeão».

Os reclamantes, em numero elevado, declararam ás autoridades que se o governo não se encontra em condições de lhes dar garantias contra o banditismo, eles saberão garantir-se, escolhendo autoridades que não os abandonem á sanha dos malfeitores.—(Via Radio).

No Rio Grande do Sul

BUENOS AIRES, 30—Parece que no Rio Grande do Sul tem aumentado a agitação publica. Diz-se que estaria iminente um levantamento a favor dos rebeldes de S. Paulo.

Os chefes de todos os partidos assinaram um manifesto contra o dr. Getulio Vargas. Esse manifesto destinar-se-ia, segundo parece, a precipitar os acontecimentos.—(Havas).

Prisioneiros rebeldes no Rio

RIO DE JANEIRO, 30—Encontram-se nesta cidade muitos prisioneiros paulistas, que mostram serenidade e confiança na vitoria.

O governo tornou publico que as suas forças progrediram tanto ao norte como ao sul de S. Paulo.—(Americana).

Encerrado o Centro Catolico

RIO DE JANEIRO, 30—O dr. Getulio Vargas assinou hoje um decreto determinando o encerramento da séde do partido catolico, no Rio de Janeiro, por motivo de uma mensagem que foi feita ao governo por aquele organismo.—(Via Radio).

Uma nova moratoria

RIO DE JANEIRO, 30—Os compromissos em moeda estrangeira que se vencem em outubro, foram prorrogados por 60 dias. Os vencidos em julho e agosto, anteriormente prorrogados, beneficiarão duma prorrogação suplementar de mais 60 dias.—(Havas).

A luta na Mandchuria

MUKDEN, 30. — Os japoneses conseguiram repelir os chineses, tornando a apoderar-se dos aeroplanos que estes tinham tomado. —(Havas).

O CRIME DO DESTERRO

O filho da vitima está convencido de que houve premeditação

Acêrca do crime de que foi vitima o encarregado da fabrica de azulejos da rua do Desterro, José Baliza, ouvimos hoje o filho do assassinado, que nos disse estar convencido de que houve premeditação.

Segundo ele, o mobil do crime não foi, como o assassino pretende fazer acreditar, a baixa de salarios, visto que essa baixa abrange todos os operarios e o proprio encarregado da fabrica.

Em sua opinião, o caso devia ter-se passado da seguinte forma:

O criminoso estaria nessa noite, como de costume, embriagado, José Baliza ter-lhe-ia feito qualquer reparo. E, como já não era a primeira vez que tal acontecia, pois o Joaquim não só se embriagava, como faltava por vezes ao trabalho, o bandido teria convidado o «Caça-ratos», e, aproveitando uma altura em que o infeliz velho dormia, ter-lhe-ia vibrado a machadada, realizando assim um plano que ha muito devia ter premeditado.

O chefe Antonio Augusto, da P. I C., ouviu hoje, novamente, o preso José Antonio Rodrigues, a quem o Joaquim Alcantara acusa de cumplicidade no seu crime, que manteve as suas anteriores declarações.

O Joaquim Alcantara, interrogado mais uma vez, continua a afirmar que os factos se passaram como contou á Policia.

O pessoal do Posto Antopometrico do Governo Civil esteve hoje no local do crime, onde tirou varias fotografias.

O Joaquim Alcantara deve ser ainda hoje acareado com o preso Antonio Rodrigues.

O tesouro do "Egypt"

LONDRES, 30—Chegou hoje a Plymouth o navio italiano «Artiglio» com um novo carregamento de ouro e prata retirado do «Egypt».

Com esta é a terceira viagem que o «Artiglio» faz a Plymouth.

Avalia-se em 580.000 libras o valor das barras até agora extraidas do tesouro do «Egypt», isto é, metade do valor deste.

O «Artiglio» deve ainda regressar hoje á zona onde se efectuam os trabalhos de salvamento.—(Havas)

As travessias da Mancha a nado

LONDRES 30—Depois de uma viagem tormentosa, em que não faltou vento, chuva e trovoadas, o estudante inglês Adrian Kanaar, que partira do cabo Gris Nez ás 7 e 30 de ontem, para atravessar a nado o canal da Mancha, viu-se obrigado a desistir, sobretudo, porque estava a 1 milha e um quarto de Dover.

O jovem nadador desistiu, sobretudo, porque á medida que se ia aproximando da costa inglesa, as condições do tempo iam-se tornando cada vez piores.—(Havas).

Uma viagem a remos
de Pavia a Oxford

LONDRES, 30—Os cinco estudantes italianos que partiram do Colegio de Barromeo, em Pavia (Italia) num barco a remos, para Oxford, chegaram a esta ultima cidade, cobrindo ao todo cerca de 1200 milhas. A parte mais dura da viagem foi a passagem pelo Reno e a parte de Dover a Margate.—(Havas)

MUSICAL CINEMA PARQUE
O JULIO DAS FARTURAS DO PARQUE MAYER
Prosseguem as festas da inauguração do novo palco e do salão de festas deste moderno «Cabaret». Estupendo espectaculo pelas formosas coupletistas e bailarinas Mercedes Brasil e Juanita Crespo.
Magnifico concerto pela orquestra «jazz» e grande exito nas costumadas surpresas. Reservam-se mesas e frizas.